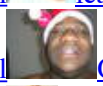
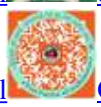
Ir para o conteúdo
Entrar ou **Criar conta**
Busca...
Aperte **Enter** para enviar a consulta.

21 integrantes

- Links do perfil Tania
- Links do perfil Fábio Campos
- Links do perfil leandro alves dos santos
- Links do perfil  Clóvis Dias
- Links do perfil Tânia Mandarino
- Links do perfil Bertoni
- Links do perfil Vica Carandaí
- Links do perfil esaito
- Links do perfil  CRABASTOS @

Ver todos(as)

Novidades

- Araupel: protesto de trabalhadores #sqn hoje, em Curitiba
- Gilmar Mendes está sentado em cima do processo que reclama que 20 de novembro seja feriado em Curitiba!
- Aécio Neves perdeu mais uma para Jandira Feghali no STF.
- Nova Lei do Direito de Resposta: obrigada, Dilma, pelo veto!
- NOTA PÚBLICA SOBRE MEU DESLIGAMENTO DA PARANÁ BLOGS

Todo o conteúdo

- Entrar na comunidade

- Mural da Comunidade
- Convide amig@s
- Agenda
- Galeria
- Blog
- Fórum

tags

desenvolvimento educação governo federal juventude melhorias saúde segurança serviços sociais sus
Ver todos(as)
Voltar a Blog
Tela cheia Sugerir um artigo
0 0

RECEITA DO GOLPE E A MEMÓRIA - por Ivete Caribé da Rocha

19 de Abril de 2015, 23:01 , por Tânia Mandarino - | No one following this article yet.
Visualizado 623 vezes

Ampliar

O Brasil passa [illegible] uma das mais sérias crises de desinformação. A mídia televisiva e escrita mais conhecida, traz cotidianamente, notícias [illegible] encontradas e confusas, com um objetivo bem visível de formar um pensamento único sobre aquilo que [illegible]

As [illegible]as econômicas, pregam o caos, mas se negam as informações sobre o que acontece pelo resto do mundo, como se o país fosse uma [illegible]a bem isolada.

Na política, [illegible]se os velhos esquemas e engordaram suas contas bancárias nos paraísos fiscais, com o dinheiro da corrupção e joga-se a conta em cima de escolhidos para a malhação de judas, ainda que sem qualquer prova, o escolhido de hoje, vai ser alvo de todo o ódio fabricado nas salas de telejornais e na mídia escrita.

A receita do golpe é simples e repete quase todos os ingredientes dos anos 1930 e 1960, que culminou na mais cruel e longínqua ditadura, ceifando vidas, liberdade, importantes lideranças das mais antigas as mais jovens, deixando amargas sequelas sentidas ainda nos dias de hoje, notadamente pela impunidade dos perpetradores das crueldades cometidas naquele período de terror.

Essa mesma receita que vimos no final do ano de 2014 e nesse início de ano, tem variados ingredientes: Um caso de corrupção a investigar, fato comum para policiais, delegados, juízes e promotores. Mas, eis que, coincidentemente, esses funcionários públicos, nos dias em que se aproximavam as eleições, presidencial, estaduais e parlamentares, passaram a tratar a investigação como um *reality show*, com a presença maciça e diária da mídia nos corredores forenses e da Polícia Federal, aguardando a chegada dos acusados de corrupção e distribuindo notícias, cuidadosamente escolhidas e divulgadas a conta-gotas, como em capítulos de uma novela, com o visível objetivo de causar grande impacto social e colocar sob suspeita a candidata presidencial que se destacava na preferência eleitoral e o seu grupo de apoio.

O "show" foi tomando proporções com a divulgação de supostos depoimentos de acusados, em "delações premiadas" nos processos ditos "sigilosos", de onde, porém, vazaram notícias bem direcionadas, sempre temperadas com preconceito e ódio.

Aí são juntados todos os ingredientes. Delegados e ex delegados de polícia, candidatos à reeleição do partido adversário da candidata com preferência de votos, ex políticos e dirigentes de partidos, quase todos com muito temor de serem investigados por corrupção, mas fazendo pose e discurso de defensores da moralidade, nada sem o aval do Judiciário federal. Esses personagens, uniram-se numa espécie de "consulado romano" para elaborar o "produto" a ser distribuído para o povo. Acrescenta-se por fim, a mídia mais conservadora e radical, sem qualquer compromisso com a verdade, na infame missão de confundir o cidadão comum e incentivar um ódio e preconceito, sem precedentes na história do Brasil, talvez só comparável

com aquele dos anos 1953/1954, quando Carlos Lacerda e seu conservador grupo partidário da UDN, pregavam o ódio à política de cunho nacionalista e trabalhista de Getúlio Vargas, tramando, por todos os meios, a derrubada do governo legitimamente eleito, levando-o ao suicídio e a uma enorme comoção popular manifestada nas ruas, abortando o golpe que se avizinhava.

Misturados esses ingredientes, o "produto" é jogado para assar, salpicado de falsas notícias nas mídias sociais, sobre morte de acusado bem vivo, práticas de crimes que não existiram, isso tudo, entremeado por entrevistas de ex políticos, que no poder, cometeram crimes de lesa-pátria ao entregar recursos e empresas públicas valiosas ao capital financeiro privado, procuradores de acusados, sem qualquer ética, jogando acusações infundadas sobre pessoas da vida pública, revelando depoimentos sigilosos, sem punição alguma por tais atitudes e sem dar o direito do contraditório às pessoas atingidas.

Como a receita não deu certo para os fins eleitoreiros, a tentativa se volta para desacreditar e inviabilizar o governo eleito, nos campos político e econômico, mediante a propagação incessante de notícias pessimistas e a tentativa de paralisação de grandes obras, com o consequente desemprego em massa e a redução do recolhimento de impostos, que podem causar graves problemas sociais.

Na sequência, novos e anteriores presos, vão desfilando a todo momento pela mídia, alguns sujeitando-se ao *script* apresentado, outros negando-se a assiná-lo. A última notícia informa sobre a transferência de presos de uma prisão federal para a Estadual, juntamente com presos comuns, dando a entender que se negaram a assinar as chamadas "delações premiadas", como foi proposta pelos mesmos personagens do ano de 2014. O método, ainda que sem as torturas físicas conhecidas, nos remete àqueles de confissões forçadas da ditadura civil militar, para indicação de nomes de outros perseguidos, onde também familiares dos acusados, eram presos, para forçar as delações.

Os interesses mesquinhos e irresponsáveis daqueles que não se conformam com a derrota eleitoral e não têm o menor interesse pela situação do povo, especialmente, da classe trabalhadora, vão mais além. O que não querem é ser investigados, pois têm muito a esclarecer e se a justiça tirasse a venda dos seus olhos, enxergaria quão venenosa é essa realidade. E não se está aqui criticando a investigação da corrupção, que é necessária e válida, mas os métodos como vem sendo feita, com propósitos politiqueiros e a exclusão dos corruptos profissionais das investigações, os mesmos que vendem a imagem de paladinos da moralidade. Em verdade querem sangrar o Brasil e suas empresas mais importantes, para servir a quem?

Por isso se exige, nas investigações, toda transparência e obediência ao devido processo legal, princípios intransigíveis no estado democrático de direito.

Por fim, é preciso lembrar mais uma vez, que já vimos essa receita no passado, fermentada ao longo de alguns anos, acabou na completa ruptura da democracia e dos direitos fundamentais do cidadão, em 1964. Quem projetou aquele golpe, acabou experimentando do "bolo" venenoso que ajudou a produzir e ele foi tão ruim, que os próprios confeiteiros queriam rejeitá-lo, mas era tarde, pagaram o preço da sua fabricação.

Curitiba, 14 de abril de 2015.

Ivete Caribé da Rocha

Advogada e coordenadora do SERPAJ BRASIL

(Serviço de Paz e Justiça - Brasil)

Este site usa Noosfero, desenvolvido pela Colivre e licenciado sob a GNU Affero General Public License versão 3 ou superior.

×Fechar

Modal title

...

Close Save changes